

## **O USO DA LEITURA LITERÁRIA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: DESAFIOS, CONTRIBUIÇÕES E CONQUISTAS NO PROCESSO DE INCLUSÃO DAS CRIANÇAS QUE APRESENTAM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM E/OU ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA.**

Esp. Albaneide Maria da Silva Félix

[albaneidefelix@gmail.com](mailto:albaneidefelix@gmail.com)

Universidade Estadual da Paraíba- UEPB

O trabalho resulta da análise realizada a partir de observações realizadas nos encontros de formação continuada com professores do ciclo de alfabetização da rede municipal de educação da cidade de Boa Vista-PB. Bem como de observações dos registros no caderno de plano de atividades semanais dos professores e de uma entrevista estruturada realizada com os mesmos. O texto tem como objetivo analisar práticas que envolvem a leitura literária no ciclo de alfabetização, refletindo as contribuições dessas práticas no desenvolvimento e envolvimento das crianças com dificuldades de aprendizagem e/ou algum tipo de deficiência com o processo de leitura.

**Palavras-chave:** Leitura literária; Alfabetização; Criança; Deficiência e Dificuldade de aprendizagem.

### **Introdução**

O artigo em curso tem por objetivo refletir sobre contribuições e influência que a leitura literária possibilita ou não, para o desenvolvimento das crianças inclusas no ciclo de alfabetização, das escolas municipais de Boa Vista/PB, sobretudo no auxílio das crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem e/ou algum tipo de deficiência, haja vista, as aulas em que os alfabetizadores aderem a práticas de leitura literária, tornar-se mais envolvente e prazerosa, obedecendo às necessidades de uma educação com ideário de inclusão de práticas pedagógicas voltada para humanizar.

Contudo, a adesão ao uso da leitura literária para envolver as crianças que tem dificuldades e/ou algum tipo de deficiência, nem sempre esteve presente no ciclo de alfabetização. Por muito tempo a leitura estava a serviço da linguística com o único propósito de alfabetizar respondendo as atividades prontas e acabadas, não possibilitando a participação dessas crianças, com esse tipo de leitura, uma vez, que a mesma não chama a atenção e não envolve de forma significativa. As leituras oferecidas aos alunos eram em sua maioria consideradas pseudos textos, contrário às ideias de libertação de Freire quando afirma que “Não bastam saber ler que 'Eva viu a uva'. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho”.

Apenas nos últimos anos, com a chegada de programas como Pró-letramento e o Pacto Nacional da Alfabetização na Idade Certa - PNAIC no município de Boa Vista/PB, percebemos algumas mudanças metodológicas, que vem aos poucos ganhando espaços nas salas de alfabetização, envolvendo o uso de recursos como jogos imaginários, dramatizações e participação direta dos alunos nas leituras, inserindo na rotina a Leitura de Deleite, mesmo que essa seja realizada por um leitor experiente, o que é garantido pelos direitos de aprendizagem das crianças. Tais constatações surgiram no acompanhamento pedagógico aos professores das turmas inclusas no Ciclo de Alfabetização. Provocando inquietações, no sentido de buscar informações mais precisas, culminando na pesquisa hora apresentada.

Assim, através de estudos e observações das práticas de leituras realizadas em sala de aula com e para as crianças que tem dificuldades de aprendizagens e/ou algum tipo de deficiência, a partir dos encontros de formação continuada do PNAIC, aliados as entrevistas realizadas com os professores que atuam nas turmas de alfabetização, nos três últimos anos (de 2013 a 2016 primeiro semestre), pode-se verificar ou não, a possibilidade de influência da leitura literária no desenvolvimento prazeroso das crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem e/ou algum tipo deficiência. Deste modo, na presente pesquisa, buscou-se apresentar e analisar os dados coletados, através dos instrumentos já citados, à luz da literatura especializada e de documentos que fazem parte da formação continuada dos professores do Ciclo de Alfabetização.

### **A inclusão das crianças com deficiência nas salas de alfabetização.**

Durante anos, as crianças com deficiência eram consideradas pessoas a parte da sociedade, sendo rejeitadas nas escolas e em qualquer outro espaço. Eram julgadas e condenadas, pela sua condição de nascimento, em determinado contexto social eram jogadas de despenhadeiro abaixo; outras eram mantidas como prisioneiros e seus lares evitando contato com a sociedade como é descrito em Elias (2012.p. 473) “Geralmente, considerava-se que não valia a pena deixar viver uma criança imperfeita em forma e altura ou uma que gritava com uma voz muito débil, ou muito forte, ou que de algum modo era distinto [...]”.

Ao longo da história da humanidade, percebemos alguns avanços em favor das pessoas com deficiência, através da seguridade das leis, que legalizam os direitos e abriram espaço notório na sociedade desde a infância. A escola é um dos cenários atualmente, que dá acesso, permanência e



atendimento, mesmo que de modo limitado aos alunos que nela estão devidamente matriculados, nas diferentes modalidades.

No contexto atual, é perceptível a inclusão das crianças no espaço escolar, onde conota um desafio para o professor, equipe técnica, pedagógica e administrativa, exigindo uma metodologia que aproxime a realidade do educando com o atendimento especializado no caso de alguma deficiência. Esta precisa ser realizada de forma organizada, sistemática, significativa e estimulante.

Quanto às leis que garantem a efetividade do acesso e permanência das pessoas com deficiência nas escolas do ensino regular, destacaremos algumas que resguardam o direito ao acesso e permanência das crianças com deficiências, começado pelo o artigo 208 da Constituição de 1988 em seu inciso III, reza que “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência...”, dando seguimento, encontramos no estatuto da criança em seu artigo 55 da lei 8.069/90, determina que “os pais ou responsáveis têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino”. Ainda em prosseguimento temos sustentação na Declaração de Salamanca, que diz,

O princípio que orienta esta Estrutura é o de que escolas deveriam acomodar todas as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Aquelas deveriam incluir crianças deficientes e superdotadas, crianças de rua e que trabalham crianças de origem remota ou de população nômade, crianças pertencentes a minorias linguísticas, étnicas ou culturais, e crianças [...] marginalizados (1994, p.3)

Ao longo da educação percorremos muitas lutas no enfrentamento dos desafios oriundos das resistências em termos de inclusão dos alunos com algum tipo de deficiência, inclusive na realização das atividades pedagógicas destinadas a leitura. A Lei de Diretrizes e Bases “no artigo 59, preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades”.

Na tentativa de construir nos últimos anos, uma educação inclusiva de qualidade e aceitação, por parte dos que fazem o processo de escolaridade, baseando-nos na meta 4 do PNE que diz

Universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezesete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superlotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados.

A partir das leituras de deleite incentivadas pela formação continuada pelo PNAIC, passamos a trabalhar com o letramento literário, nas salas de aulas do ciclo de alfabetização, baseando-nos nos direitos defendidos por Candido,

As produções literárias, de todos os tipos e todos os níveis, satisfazem necessidades básicas do ser humano, sobretudo através dessa incorporação, que enriquece a nossa percepção e a nossa visão do mundo. O que illustrei por meio do provérbio e dos versos de Gonzaga ocorre em todo o campo da literatura e explica por que ela é uma necessidade universal imperiosa, e por que fruí-la é um direito das pessoas de qualquer sociedade (CANDIDO, 1988, p.79).

Um dos maiores desafios existentes no âmbito da alfabetização, é usar a leitura, dentro do processo letramento literário, sem pretexto para alfabetizar. Esse trabalho vem chegando às salas de aulas a passos curtos, sem maiores debates ou intensidade sobre a prática de leitura literária no ciclo de alfabetização em âmbito de trabalhos acadêmicos como objetos de estudos.

No município de Boa Vista PB, estão devidamente matriculadas este ano, no ciclo de alfabetização, turmas que participaram da entrevista, setenta e nove crianças no 1º ano, vinte e oito no 2ºano e setenta e um alunos no 3º ano. Do total de alunos nove são atendidos no Atendimento educacional especializado - AEE, que passou a funcionar no município nos ano de 2011 com recursos próprios, com o passar dos anos, os programas federais alargaram esse serviço oferecendo parcerias fornecendo recursos matérias e pedagógicos para essa ação. As crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem não estão aqui contabilizadas uma vez que, não são consideradas pela legislação, público alvo de atendimento no AEE. Frente a esse cenário, os alfabetizadores começam a visualizar a importância do uso da leitura literária como uma proposta acolhedora da atenção destas crianças e sua devota atenção ao que está sendo lido, quando essa prática é usada com proposições ao imaginário, prazer e estética.

### **A leitura literária no ciclo de alfabetização**

A leitura é uma ação que ao longo da história tem sido um elo de comunicação e de aproximação entre as pessoas e os conhecimentos gerados nas demandas sociais, culturais, educacionais entre outros aspectos. A leitura carrega consigo a ideia de ser perigosa quando esclarece, transforma e favorece para a libertação dos indivíduos quando oprimidos. Igualmente, a leitura pode ser uma grande colaboradora para o bem-estar dos sujeitos, seus efeitos pode ser reparadores, como alguns relatos de Petit, (2009)



Nas prisões dos militares argentinos e uruguaios, vários homens e mulheres redescobrirão essa importância vital dos livros ou da recordação de textos lidos. [...] Para além dessas situações extremas, a contribuição da leitura a reconstrução de uma pessoa após uma desilusão amorosa, um luto uma doença. (PETIT, 2009, p. 16-17)

Atualmente, os estudos estão voltados às práticas dos letramentos. Nessa pesquisa nos deteremos ao letramento literário, dentro do ciclo de alfabetização, o qual não é muito usual, uma vez, que quase toda e qualquer leitura realizada em sala de aula é voltada as práticas de alfabetizar. É válido salientar, que nesse tipo de letramento, a leitura ocupa um lugar exclusivo em relação à linguagem. No tocante a ação de apropriação da literatura por meio do “letramento literário”, Silva e Silveira (2013) nos indicam que:

O letramento literário seria visto, (...) como estado ou condição de quem não apenas é capaz de ler o texto em verso e prosa, mas dele se apropriar efetivamente por meio da experiência estética; saindo da condição de mero expectador para a de leitor literário (SILVA; SILVEIRA, 2013, p. 96)

Partindo dos resultados tabulados por avaliações estandardizadas, como a Provinha Brasil e Prova Brasil, realizadas pelo Ministério da Educação (MEC), nessas últimas décadas, foram criados programas para o melhoramento das práticas pedagógicas, dentre os quais destacamos o Pacto Nacional de Alfabetização na Idade (PNAIC) que oferece formação em Linguagem e Matemática aos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental também no município da pesquisado, e que em sua essência impulsionava para os direitos e aprendizagens das crianças, sua metodologia e favorecia para o despertar do uso da leitura literária desde a infância, como afirma Brasil,

Apreciar e compreender textos do universo literário (contos, fábulas, crônicas, poemas, dentre outros), levando-se em conta os fenômenos de fruição estética, de imaginação e de lirismo, assim como os múltiplos sentidos que o leitor pode produzir durante a leitura. E Appreciar e usar em situações significativas os gêneros literários do patrimônio cultural da infância, como parlendas, cantigas, trava línguas. (BRASIL, 2012, p.32)

Um grande desafio enfrentado pelo Sistema Educacional nos últimos tempos, consiste em garantir os Direitos de Aprendizagem às crianças na idade certa (até os 8 anos), sobretudo das crianças que apresentam alguma deficiência e/ou dificuldades de aprendizagens, esta preocupação se faz presente no cotidiano escolar, nas formações dos alfabetizadores, nas salas do AEE em estudos, pesquisas e registros sobre leituras que consigam envolver as crianças com deficiência e ou/dificuldades de aprendizagens, no que se refere à Alfabetização.

A formação continuada do PNAIC busca motivar o interesse dos alfabetizadores em trabalhar dentro da proposta do letramento literário e esta favorecer o envolvimento das crianças

que apresentam algum tipo de deficiência e/ou dificuldade de aprendizagem, pela leitura dentro do cenário escolar, sem que haja pretexto para alfabetizar. No município de Boa Vista/PB a formação continuada com os professores alfabetizadores, teve início em 2013, através do PNAIC e essa trouxe-nos como proposta para a rotina a leitura de deleite, despertando o interesse para realização desta pesquisa quanto ao envolvimento das crianças que apresentam algum de deficiência e/ou dificuldade de aprendizagem com a leitura literária dentro do ciclo de alfabetização.

### **Discussão metodológica e reflexiva**

O presente estudo está assentado nas ideias de Alves (1991), caracterizamos a pesquisa, exposta neste artigo, de modo qualitativo, esta prioriza a apreensão do significado dos dados estudados, bem como por esta investigação permitir o ajuste progressivo do foco e os resultados serem apresentados de forma descritiva, apesar de dados quantitativos que subsidiaram a análise. É válido salientar, que estes só ganharam significado com apoio das entrevistas realizadas com as professoras alfabetizadoras.

O estudo permitirá ou não verificar a importância da leitura literária no processo de inclusão das crianças com deficiência e/ou dificuldade de aprendizagem, que estão inseridos no ciclo de alfabetização.

A pesquisa foi iniciada com a análise de um questionário, sendo composta por dozes perguntas que se subdivide em questões objetivas e subjetivas, no qual onze professores alfabetizadores municipais se prontificaram a responder.

De posse dos dados apresentados, analisamos as questões descritas no questionário, que favoreceram uma nova moldura nas atividades de leitura. Verificamos que entre os onze professores entrevistados cinco trabalham no campo com turmas multisseriadas, três em turmas seriadas urbanas e três em ambos os lugares, sendo que duas destas professoras trabalham com AEE.

Segundo os professores entrevistados temos nove crianças com dificuldade de aprendizagem e deficiência classificadas e confirmadas com laudos atestados pelos profissionais que a confere de fato e de direito. Estas são descritas como autismo, síndrome de down, deficiência intelectual e dislexia, há uma repetição de casos entre as deficiências citadas. Dando continuidade, as questões os alfabetizadores descreveram quais os tipos de leitura que eles utilizam para envolver as crianças que apresentam dificuldade de aprendizagem e/ou algum tipo de deficiência, quatro professores utilizam da leitura não verbal, leitura sequenciada, deixam os alunos escolherem os livros que estão

à disposição deles na sala de aula para ser lido junto à família, leitura dinâmica que consideram solidária, leitura compartilhada e leitura de deleite; mais quatro dos entrevistados foram sucintos revelando que apenas leem e os três últimos não responderam.

Nove professores dizem trabalhar com leitura na perspectiva literária, porém não apresentam como realizavam essa atividade e dois não souberam responder. Em relação às atividades pedagógicas desenvolvidas com a leitura literária seis alfabetizadores afirmaram que conseguem envolver os alunos (as) que apresentam dificuldade de aprendizagem e/ou algum tipo de dificuldade, dois responderam que só conseguem envolver as crianças parcialmente e três não responderam a questão.

Quando questionados sobre quantos livros foram lidos do acervo Literatura em Minha Casa, dois alfabetizadores isentaram em responder, dois mais de dez livros do acervo, dois fez nem uma leitura, outros dois não lembra os três últimos disseram não conhecer. Já em relação à leitura dos professores ao acervo do PNAIC dois alfabetizador não lembra; quatro já leram mais de dez; dois respondeu todos os livros que tive acesso os três últimos disseram que leram menos de cinco.

Os livros de literatura mais lidos mais trabalhados e que prenderam atenção e provocou mais envolvimento das crianças que com dificuldades de aprendizagem e/ou algum tipo de deficiência foram citados na seguinte ordem

Livros	Quantidade
Sete histórias para sacudir o esqueleto; História de bicho brasileiro.	1
Contos infantis	1
Não verbal	1
Coloridos	2
Diversos	1
Pingo D'água	1
PNAIC	2
Acervo do PNAIC	2

Quanto à disponibilidade de acesso aos acervos de livros literários na escola, a resposta foi unanime “*sempre que quiser*”. Por fim, os alfabetizadores entrevistados se aliam na afirmativa que o trabalho com a leitura literária é uma influência positiva, pois é proveitosa, chama atenção, faz as



crianças entrarem na leitura, favorecendo a interação e o gosto pela leitura das crianças que apresentam dificuldade de aprendizagem e/ou algum tipo de deficiência.

Os relatos dos professores dão conta de que o trabalho com leitura literária acontece a passos curtos, porém não era comum essa prática nas salas de aulas de alfabetização com fim que não fosse para alfabetizar, já que a estes, não era dada a importância devida.

### **Considerações Finais**

Portanto, verificou-se nos dados obtidos, uma mudança positiva e significativa nas práticas pedagógicas daqueles que aderiram a leituras literárias que envolvem e acolhem as crianças com dificuldades e/ou algum tipo de deficiência como aliados nas práticas sociais de forma prazerosa e autônoma. Porém, não é satisfatório averiguar que essas mudanças estão ocorrendo com lentidão, sendo uma conquista que precisa se alargar para todas e cada sala de aula, no âmbito do ensino da inclusão dos diferentes com igualdade de direitos. Tais resultados demonstram o poder da leitura literária, para o redirecionamento da prática pedagógica, no entanto a formação continuada se apresenta como item fundamental para a renovação docente. Contudo, fica a reflexão quanto a força que pode ter a comunidade escolar como um todo, quando unida e empenhada na busca por mudanças que elevem os sujeitos enquanto agentes participativos e transformadores da sociedade.



## Referências

ALVES, Alda Judith. **O planejamento de pesquisas qualitativas em educação.** In. Cad. Pesq., São Paulo (77), p. 53-61. Maio, 1991.

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio a Gestão Educacional. Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa: **Currículo na Alfabetização: Concepções e Princípios.** Ano 1; unidade 1. Ministério da Educação, Brasília: MEC, SEB, 2012.

\_\_\_\_\_. **Plano Nacional de Educação.** 2001. Acessado em: 27/07/2010. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf>.

\_\_\_\_\_. Pacto pela Alfabetização na Idade Certa: **Caderno de Estudo de Linguagem, Unidade 4.** Ministério da Educação. Brasília, 2012.

CANDIDO, Antonio. — **O direito à literatura** [1988]. In: \_\_\_\_\_ Vários escritos. 3ª ed. rev. e amp. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

ELIAS, Norbert. A Civilização dos Pais. **Sociedade e Estado**, vol.27, n. 3, p.469-493, 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/se/v27n3/03.pdf>.

FREIRE, Paulo. **Palestra no Simpósio Internacional para Alfabetização.** Persépolis, Irã, 1975.

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)

PETIT, Michele. Introdução; Tudo começa por uma recepção. In: \_\_\_\_\_ **A arte de ler ou como resistir à diversidade.** (tradução de Artur Bueno e Camila e Boldrini) São Paulo: Ed 34, 2009. P. 16-17.

